

O MEMBRO DE IGREJA E O TORCEDOR

Mais uma partida de futebol se inicia. Milhares de expectadores acompanham o jogo e de suas casas, bares ou mesmo do estádio torcem por seu time. Diante dos acertos eles aplaudem e incentivam os jogadores. Diante dos erros vaiam, xingam e com gestos demonstram sua insatisfação com o time. Em meio aos protestos sobram manifestações de desaprovação com a arbitragem e, obviamente, com o técnico do time. De uma hora para outra cada torcedor se transforma em um experiente conhecedor de todas as estratégias para fazer seu time vencer o adversário. Mesmo que a grande maioria destes nunca tenha sequer pisado em um campo de futebol, ou corrido noventa minutos atrás de uma bola, crêem firmemente que suas idéias e dicas podem fazer o time avançar e ser o melhor. Ainda que os jogadores não possam ouvir os 'torcedores-técnicos' gritam, esbravejam e gesticulam incansavelmente. Se sai um gol a favor então é como se todas as sugestões tivessem sido acolhidas. Porém, se o gol é contrário, então é hora de tirar esse treinador. Ele não sabe dirigir o time. Em seu lugar surgem milhares de 'torcedores-técnicos' que poderiam assumir seu lugar e com certeza dar a vitória ao time. Terminada a partida cada um vai retorna às suas atividades, deixando de ser técnico. Mas o verdadeiro técnico do time continuará a sua jornada dando explicações, animando o time, pensando na próxima partida e de vez em quando amargando uma derrota. Enquanto a grande maioria dos torcedores dorme seu sono tranquilo o técnico ainda está reunido com sua equipe e será um dos últimos a dormir. Antes do próximo jogo, enquanto os torcedores estão envolvidos com suas atividades do cotidiano, aquele homem estará montado estratégias, discutindo com a comissão técnica, animando os jogadores, cobrando condicionando físico e até mesmo se envolvendo com outras questões que os torcedores sequer imaginam. A diferença entre o técnico do time e o técnico torcedor é que o primeiro trabalha não apenas durante os noventa minutos de um jogo mas sim durante a semana toda. Ele está presente antes, durante e depois do jogo. Ele tem contato pessoal com os jogadores e sabe quando um deles está abatido emocionalmente, cansado ou mesmo doente. Já o segundo geralmente nem está presente ao estádio e seu envolvimento com os jogadores e a própria partida tem hora para começar e para acabar.

Dinâmica semelhante ocorre no exercício da liderança. Centenas ou até milhares de pessoas observam um culto, evento ou iniciativa promovida pela Igreja e à semelhança do 'técnico-torcedor' dão sua opinião, protestam, incentivam ou criticam – claro que são mais educados que os torcedores. Em geral eles tem a receita certa para fazer daquela ação algo muito melhor e ao dar sua opinião repetem a mesma indagação que o torcedor tem em relação ao seu time: 'por que eles não fazem o que eu digo?' Façamos agora um pequeno exercício de imaginação: e se todos os jogadores e o próprio técnico do time ouvissem todos os comentários, dicas, opiniões e protestos dos torcedores e tentassem colocá-los em prática? Com certeza enlouqueceriam nos primeiros minutos de partida. Seriam tantas sugestões diferentes, tantas dicas contraditórias e tantos comentários absurdos que com certeza não fariam o time vencer. Apesar da boa intenção dos que sugerem falta-lhes elementos cruciais na tomada de decisão como:

- a) Envolvimento: só mesmo quem está envolvido diretamente com a equipe ou com uma estrutura sabe quais são os imprevistos, as carências, os problemas pessoais e a luta espiritual que influencia uma ação, programa ou estratégia;
- b) Conhecimento: quem apenas assiste tem uma visão superficial e simplista do que está acontecendo. Mas a pessoa que não apenas está envolvida mas também tem conhecimento dos processos, dinâmica, limitações e possibilidades terá mais profundidade em suas opiniões e até mesmo respeito pelo que é feito e do modo como é feito, entendendo que muitas coisas não acontecem como se esperaria por uma série de fatores, incluindo as impossibilidades;

- c) Discernimento: o torcedor, emocionado e por vezes apaixonado por seu time, quer apenas ver os gols, custe o que custar. Um membro de Igreja, também emocionado e até apaixonado, quer ver sua igreja crescer e se desenvolver, custe o que custar. O torcedor vê a vitória dos outros times e o membro da Igreja vê o crescimento de outros grupos religiosos. No mesmo espírito do torcedor o membro quer resultados e se esquece de um pequeno detalhe: nós somos uma igreja e não um time de futebol. E aí entra o discernimento espiritual para perceber que há uma verdadeira guerra espiritual que nem pode ser comparada com o que acontece dentro de um campo. Em vez de vaias ou incentivo, como acontece durante um jogo de futebol, o membro da Igreja deveria orar e jejuar, discernindo espiritualmente as coisas e aí sim contribuindo para a vitória da Igreja de Cristo.

Algo porém diferencia muito o torcedor do membro: o primeiro atua uma ou duas vezes por semana no máximo. O outro atua – ou deveria atuar – diariamente. O membro do Corpo de Cristo deve se envolver com a Igreja diariamente através da oração e relacionamento com os membros. O auge de sua atuação não deve ser um culto ou um programa mas sim uma vida com Deus e com o próximo. Sua visão não deve ser a de alguém que critica ou apóia um grupo que ‘faz’ mas sim a de quem está fazendo ‘dentro ou fora de campo.’ A Bíblia diz que todos nós somos ministros e temos dons e talentos. Assim sendo todos estamos dentro de campo, fazendo coisas diferentes e contribuindo para que o nome de Cristo seja exaltado e divulgado na terra. Por certo nosso senso crítico nos fará olhar com admiração ou rejeição para várias ações que acontecem na Igreja mas nosso discernimento espiritual deverá produzir em nós o compromisso de participação e oração na postura de servos uns dos outros e não torcedores. Que não tenhamos a visão de jogos a serem disputados mas sim de uma vida a ser vivida diante de Deus e uns dos outros.